

OFICINAS PEDAGÓGICAS NO AMBIENTE ESCOLAR COMO INSTRUMENTO DE PREVENÇÃO AO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOTRÓPICAS

PEDAGOGICAL OFFICES IN THE SCHOOL ENVIRONMENT AS AN INSTRUMENT FOR THE PREVENTION OF THE USE OF PSYCHOTROPIC SUBSTANCES

MARCELO ALBERTO ELIAS^{1*}, LETICIA NARCISO FELIZARDO²

1. Docente área Ciências Biológicas - Instituto Federal do Paraná, Doutorando taxista CAPES/PROSUP/UNIPAR no Programa de Pós Graduação em Ciência Animal; 2. Docente da rede básica de educação – Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina

* Rodovia PR 323, KM 310, Parque Industrial, Umuarama, Paraná, Brasil. CEP 87507-014. marcelo.elias@ifpr.edu.br

Recebido em 26/01/2019. Aceito para publicação em 25/02/2019

RESUMO

O trabalho aqui apresentado trata-se de uma pesquisa-ação desenvolvida em três escolas de educação básica na microrregião de Blumenau em 2017, cujo o objetivo foi promover reflexão sobre o uso e abuso de álcool e outras drogas em uma perspectiva de redução de danos e analisar os discursos dos alunos. Foram aplicadas três oficinas à três turmas sendo elas: uma turma do sétimo ano, uma da Escola de Jovens e Adultos e outra do ensino médio. Para direcionar as oficinas foi utilizada a cartilha elaborada pelo Ministério da Saúde em 2011, Álcool e outras drogas. A partir dos trabalhos, relatos e falas dos alunos realizou-se uma análise dos discursos. Constatou-se que a primeiro momento os alunos tendem a reproduzir discursos sociais de caráter proibicionista em relação ao uso de drogas, o que pode prejudicar uma real reflexão sobre o assunto, no entanto no decorrer das atividades expressaram como as drogas fazem-se presentes no seu dia a dia. Conclui-se a importância dos espaços de discussão sobre o assunto neste ambiente na perspectiva de redução de danos e sugere-se que as instituições de ensino promovam regularmente com demais instituições atividades preventivas, em todas as turmas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação básica, oficinas de drogas, prevenção, redução de danos, análise do conteúdo.

ABSTRACT

The work presented here is an action research developed in three schools of basic education in the micro-region of Blumenau in 2017, whose objective was to promote reflection on the use and abuse of alcohol and other drugs in a perspective of harm reduction and analyze the students' speeches. Three workshops were applied to three classes: a seventh grade class, one from the School of Youth and Adults and one from the high school. To guide the workshops was used the booklet prepared by the Ministry of Health in 2011, Alcohol and other drugs. From the works, reports and speeches of the students an analysis of the speeches was realized. It was found that in the first moment the students tend to reproduce social discourses of a prohibitionist nature

in relation to the use of drugs, which can prejudice a real reflection on the subject, nevertheless in the course of the activities they expressed how the drugs are present in the your day to day. We conclude the importance of the spaces of discussion on the subject in this environment from the perspective of harm reduction and it is suggested that educational institutions regularly promote with other institutions preventive activities in all classes.

KEYWORDS: Basic education, drug workshops, prevention, harm reduction, content analysis.

1. INTRODUÇÃO

O uso de substâncias psicotrópicas estimulantes, depressoras ou perturbadoras não é atual. Elas estão relacionadas à cultura dos nativos e dos colonizadores do país, os índios antes mesmo da chegada dos europeus já consumiam bebidas alcoólicas em seus rituais, elaboradas com a mandioca chamada de “caium”, além de utilizar o tabaco. Os portugueses, por sua vez, já utilizavam a cerveja e o vinho¹.

O uso e abuso de substâncias psicoativas pode levar ao desencantamento escolar. Desse modo, destaca-se a pertinência da pesquisa, que busca refletir sobre as estratégias de prevenção ao uso e abuso das drogas. No contexto escolar, esse tema é importante, uma vez que o país contém números bastante elevados de evasão e as drogas, em contexto social-cultural mais amplo, podem estar associadas ao descontentamento escolar, não negando os problemas educacionais e pedagógicos que o sistema educacional brasileiro possui².

A lógica proibicionista surge na década de 70, com o intuito de reduzir o consumo de drogas através do apelo moral. Estimulando o medo principalmente relacionado às doenças e vícios causados pelas substâncias psicotrópicas. Contrariando esta ideia, surgem diferentes propostas com o intuito de incrementar atividades educativas. Como por exemplo a série de fascí-

culos Adolescentes e Jovens para a educação entre pares².

Contudo, o que se observa que existem estímulos que incentivam a cultura da droga em nossa sociedade. Conforme Stupka e Gurski³, estes estímulos são apresentados na forma de músicas e propagandas que associam o consumo de drogas a sentimentos de alegria, alívio, prazer e satisfação. Outras mídias como novelas, filmes, séries e festas também contribuem para a propagação dessa cultura.

Esse estímulo apresentado pelas mídias é tão convincente que os estudos realizados por Sanceverino e Abreu⁴, em uma cidade do Sul do país, constatou que as drogas mais consumidas, por estudantes de ensino médio de escolas públicas e particulares, são o álcool, o tabaco, os inalantes, a maconha e as anfetaminas. As meninas consomem mais inalantes, maconha, tranquilizantes, anfetaminas e sedativos; enquanto os meninos: inalantes, maconha, anfetaminas, tranquilizantes e cocaína. Concluiu também que o uso é maior por alunos mais velhos e os que estudam no noturno.

Para Dorazio *et al.*⁵, o álcool e o tabaco são as drogas mais consumidas por jovens e adultos e seu uso está associado diretamente ao desempenho escolar, podendo levar a um desinteresse pela escola, e conseqüentemente um quadro de baixo desempenho e evasão escolar. Assim, tem-se a necessidade de políticas que ajudem na prevenção a fim de minimizar os danos deste comportamento.

Nesse sentido, as redes de proteção precisam ser incentivadas com o auxílio da escola, da rede de saúde, de amigos e familiares. Essas redes funcionando de forma efetiva é essencial para a promoção de estratégias de prevenção do uso e abuso de drogas por crianças e adolescentes. Ou seja, campanhas e projetos são importantes, pois segundo Smolka *et al*⁶, é alto o número de adolescentes que experimentam drogas, entre aos 12 e 18, refletindo diretamente ao número de faltas e baixo desempenho escolar. Por isso, é necessário o desenvolvimento de política, a fim de prevenir o abuso e dependências dessas substâncias. Para isto, a articulação entre entidades e escolas precisam ocorrer de modo estratégico e eficiente.

Assim surgem as comunidades terapêuticas, que têm como objetivo tratar o indivíduo como um todo. Este tratamento dura de nove meses ou mais. E também propicia ao paciente maior aceitação, autoconhecimento. As etapas dentro do C.T vão de acolhimento, desintoxicação, conscientização, e a reinserção social.

A sociedade em geral e o poder público têm problemas relacionados ao abuso, uso, e dependência de drogas, seja nos grandes centros urbanos ou nas pequenas cidades. Outro fator também que se deve observar é a importância das mídias para os adolescentes e jovens, pois estes são vistos pela indústria como potenciais

consumidores e através das propagandas, novelas, séries, comerciais, músicas, valorização de determinados artistas, influenciam no comportamento e preferências de consumo por parte destes jovens. Portanto planos preventivos articulados com diversas esferas da saúde, educação, assistência social e outros são necessários. Levando em conta os aspectos “biopsicossocial das dependências químicas”⁷.

Espaços de discussão, troca de experiência, construção de saberes, além de apoio familiar, comunitário e políticas públicas diminui o risco de dependência, mesmo que a criança e o adolescente experimentem substâncias psicoativas, devido à resiliência que é criada nestas situações⁷.

Sabe-se que ‘É durante a adolescência que o jovem forma sua personalidade e individualidade, e é também o período em que as drogas se fazem mais presentes’. Devido a fatores de risco aos adolescentes relacionados são necessárias ações educativas envolvendo família e a educação para a formação e promoção da sua saúde⁸.

Ações em escolas, usando o diálogo, a reflexão e troca de conhecimento, mostram resultados positivos na aquisição do conhecimento sobre prevenção de drogas. Inclusive quando trabalhados de forma interdisciplinar com a química, por exemplo, observou-se que alunos conseguem articular sobre as conseqüências no corpo e aspectos sociais e a química⁹.

Ademais aplicação de oficinas lúdico-pedagógicas demonstra-se eficientes a adquirir conhecimentos. O objetivo é que os alunos percebam quão graves podem ser os efeitos das drogas no seu organismo e os auxilie no enfrentamento e nas suas decisões no dia a dia sobre o assunto. Os professores têm papel essencial, pois seus saberes e representações sociais interferem nas implementações de ações educativas¹⁰.

Nesse contexto o presente trabalho buscou promover no espaço escolar momentos para discutir, refletir e sanar dúvidas sobre as substâncias psicotrópicas, seus efeitos na saúde e nas relações sociais.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Quanto à natureza da pesquisa optou-se por uma pesquisa-ação. Em resumo, “a pesquisa-ação tem por meta a transformação da realidade, por meio da participação dos sujeitos envolvidos no processo, atribuindo ao pesquisador o papel de pesquisador e participante”. Portanto, a ideia da pesquisa-ação é propor uma transformação da realidade dos sujeitos, cabendo ao pesquisador o planejamento das atividades, bem como o acompanhamento dos efeitos e avaliação os resultados da aplicação¹¹.

Primeiramente foram definidas as turmas aleatoriamente sendo as escolhidas: sétimo ano da educação básica regular, um primeiro ano do ensino médio e uma turma da modalidade de Jovens e Adultos.

- Ensino médio (E.M.) turma com 21 alunos, sendo 13 meninas e a faixa etária média de 16,65 anos;
- Ensino fundamental regular turma com 23 alunos, sendo 13 meninos e faixa etária média 13 anos;
- Escola de jovens e adultos (EJA) turma com 13 alunos, 7 mulheres e faixa etária média 29,07 anos.

Adotou-se como material para as oficinas a cartilha do Ministério da Saúde – álcool e outras drogas, que faz parte de uma coletânea, foram realizadas 3 oficinas em três dias diferentes com cada uma das turmas¹².

As escolas participantes da pesquisa pertencem a região do médio vale do Itajai na região metropolitana da cidade de Blumenau, sendo a pesquisa realizada no segundo semestre de 2017.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Constatou-se durante as oficinas a intensa presença das vozes sociais como “o responsável por entrar no “submundo” das drogas é próprio indivíduo”, “Diga não às drogas”, “drogas mata!”, entre outros.

Essas vozes sociais apresentaram-se nos trabalhos desenvolvidos, contudo nos diálogos entre os próprios alunos estavam pouco presentes.

No decorrer das atividades, construção dos trabalhos, conversas individuais com a pesquisadora, os alunos relataram como as drogas estão presentes em seu cotidiano como por exemplo: “...sempre nos reunimos nas casas uns dos outros nos finais de semana e geralmente nesses encontros bebemos muito e fumamos muita xixá(narguilé)...”, “certa vez fumei tanto o narguilé que cheguei a desmaiar”, “é impossível curtir uma balada como a Green Valley sem tomar bala (êxtase)”, “beber e fumar é a única forma de diversão possível na nossa cidade, que cabe no nosso bolso”. Um aluno inclusive mostrou à pesquisadora um vídeo destes encontros “para beber e fumar” em que alguns do grupo estavam inconscientes devido ao uso de drogas principalmente o álcool.

Estes relatos partiram dos alunos do ensino médio e EJA, contudo observou-se nas três turmas em alguns alunos o desenho da folha de maconha estava presente nas roupas, acessórios, materiais escolares, desenhos feitos nos cadernos, trabalhos, moveis escolares e inclusive o próprio corpo. Algumas músicas com conteúdo não adequado a essa faixa etária também foram citadas, pois estimulam a violência e consumo de drogas como por exemplo a música “não encosta no meu baseado”.

Os artistas preferidos são imitados pelos alunos, eles espelham-se na sua forma de vestir-se e comportar-se. E são tidos muitas vezes como exemplo de sucesso pelos adolescentes e jovens mesmo que possuam comportamentos prejudiciais a si próprios.

Por ser cultural o uso de substâncias psicotrópicas, as motivações do uso serem as mais variadas possíveis,

os espaços de reflexão oferecem maior consciência e consequentemente maior autonomia dos jovens e possibilita transformações dos mesmos¹³.

Sendo assim recomendado alterações nos Programas Políticos Pedagógicos das escolas e em conjunto com outros órgãos como: o CAPS-AD, SUS, Conselho Tutelar, as Comunidades Terapêuticas, entidades privadas e filantrópicas, oferecer atividades, com regularidade a todos os alunos da educação básica a fim de desmistificar o assunto e protegê-los orientando sobre os danos e suas possíveis formas de redução no aspecto biopsicossocial.

Barros & Colaço (2008)¹⁴ concluíram ao tratar-se do assunto Drogas que é um assunto bastante polêmico existem tensões provocadas por vozes de um discurso social, embasado em uma ideologia de guerra contra as drogas.

Vygotsky observou em seus estudos que o desenvolvimento das pessoas se dá através de interações com outros indivíduos e com o meio. Portanto não se pode estudar o indivíduo sem analisar o contexto social no qual está inserido. A aprendizagem é mediada pelos diversos tipos de linguagens e ação, possibilitando novas experiências e conhecimentos. A zona de desenvolvimento proximal é onde ocorre a aprendizagem, consiste em um intervalo que existe entre o que o aluno já sabe e ele o que ele tem o potencial de aprender com ajuda de outra pessoa. Utilizando instrumentos, linguagens e signos, os alunos reconhecem e refletem suas próprias ideias e também refletem e aceitam as ideias dos colegas formando novos conhecimentos¹⁵.

4. CONCLUSÃO

Com A estratégia utilizada nesta pesquisa foi a aplicação de oficinas já elaboradas, que apesar de necessárias algumas adequações atingiu os objetivos propostos e possibilitou os espaços para discussão e reflexão sobre um assunto que é geralmente deixado de lado na educação quando na verdade deveria ser interdisciplinar.

Contudo, o espaço de reflexão não está fechado em oficinas, cabe aos envolvidos no processo de escolarização buscarem constantemente novas ferramentas didáticas para abordarem a temática e acima de tudo deixarem o ambiente escolar sempre aberto as necessidades dos estudantes em especial a respeito de drogas.

A partir dessa experiência acredita-se que é extremamente necessário aproximar ainda mais prática pedagógica e gestão escolar, afim de que novas atividades possam ser utilizadas como ferramenta para fundamentar reflexões sobre a importância desse espaço de construção e prevenção dentro da escola.

REFERÊNCIAS

- [1] TAVARES, Maria Beatriz de Paula; ALVES, Maria Dalva Santos. Adolescência, Álcool e Drogas: Uma

- Revisão na Perspectiva da Promoção da Saúde. [S.l.: s.n.], 2008.
- [2] BARROS, João Paulo Pereira; COLAÇO, Veriana de Fátima Rodrigues. Drogas na Escola: análise das vozes sociais em jogo. *Educação e Realidade*, Fortaleza, v. 40, n. 1, p.253-273, mar. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/edreal/v40n1/2175-6236-edreal-40-01-00253.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2018.
- [3] STUPKA, Maria Goretti; GURSKI, Clóvis Roberto. Publicidade e música: o perigo no aumento do consumo de bebidas alcoólicas entre adolescentes e jovens. *Cadernos Pde*, Paulo Frontin, v. 1, n.1, p.2-16, nov./dez. 2014. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_fafiu_v_cien_artigo_maria_goretti_stupka.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2018
- [4] SANCEVERINO, Sérgio Luiz; ABREU, José Luiz Crivelatti de. Aspectos epidemiológicos do uso de drogas entre estudantes do ensino médio no município de Palhoça 2003. *Ciência & Saúde Coletiva*, Palhoça, v. 9, n. 4, p.1047-1056, dez. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232004000400025>. Acesso em: 10 jan. 2018.
- [5] D'ORAZIO, Wilcker Pereira Silva *et al.* Uso de drogas e desempenho escolar entre jovens e adolescentes do ensino médio de uma escola pública de Pires do Rio. *Holos*, Pires do Rio, v. 5, n. 29, p.305-314, out. 2013. out. 2013 Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/articloe/view/1479>>. Acesso em: 02 fev. 2018.
- [6] SMOLKA, Ana Luiza Bustamante; ROSSETTI; Maria Clotilde Ferreira; AMORIM, Kátia Souza; SILVA, Ana Paula Silveira. *Rede de Significações e o Estudo do Desenvolvimento Humano*. 1.ed. Porto Alegre: Penso, 2004.
- [7] ANDRADE, Nara Saade de *et al.* Drogas e adolescência. *Psicologia*, [S.l.], v. 1, n. 1, p.1-9, jan. 2014. dez.2014. Disponível em: <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0832.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2018.
- [8] PRIOSTE, Claudia Dias. O adolescente e a internet: laços e embaraços no mundo virtual: 2013. 361 p. Tese (Doutorado em de Educação) - Universidade de São Paulo, Pós graduação em psicologia e educação, São Paulo, 2013. Disponível em: <file:///C:/Users/narciso/Downloads/CLAUDIA_DIA_S_PRIOSTE_rev.pdf>. Acesso em: 18 maio 2018.
- [9] MARCELINO, Betsmens De Souza. A música e a sua influência na vida de jovens e adolescentes envolvidos no projeto superação: uma análise crítica do discurso. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagem) - Universidade Federal de Mato Grosso, Programa de Pós Graduação em estudos da Linguagem, Cuiabá, 2015. Disponível em: <http://ri.ufmt.br/bitstream/1/207/1/DISS_2015_Betsmens%20Barbosa%20de%20Souza%20Marcelino.pdf>. Acesso em: 20 maio 2018.
- [10] MACHADO, Jussara Bertoi; ELOISA, Maria Farias; SILVA Juliana. Oficinas Lúdicas - Pedagógicas na Formação de Professores, *Revista Eletrônica do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente*, Canoas, v. 1, n. 2, p.29-40, dez. 2004. Disponível em: <<file:///C:/Users/Aluno/AppData/Local/Temp/32-63-1-SM.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2018.
- [11] GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia Santoro. *Questões do método na construção da pesquisa em educação*. 2. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2011.
- [12] BRASIL. Ministério da Saúde. *Álcool e outras drogas: saúde e prevenção nas escolas*. Brasília, 2011. v. 5.
- [13] PATINO GARZON, Luceli. *Aportes del enfoque histórico cultural para la enseñanza*. Educ. educ., Chia, v. 10, n. 1, June 2007. Disponível em <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0123-12942007000100005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 31 dez. 2010.
- [14] MAÇANEIRO, Amarildo; BASTIANE, Janelice. *Uso de drogas por adolescentes de uma comunidade escolar*. *Estácio Saúde*, Florianópolis, v.4, n.2, p. 1- 9 dez. 2008.
- [15] REZENDE, Alexandre; VALDES, Hiram. Galperin: implicações educacionais da teoria de formação das ações mentais por estágios. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 27, n. 97, Dez. 2006. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302006000400007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 31 dez. 2010.